ASSUNTO GERAL

O PAPEL DA QUÍMICA NA CRISE ENERGÉTICA

PROPOSTA PARA DISCUSSÃO

Simão Mathias

Presidente da Sociedade Brasileira de Química,
Universidade de São Paulo, Instituto de Química – C. Postal 20.780

São Paulo – SP – Brasil

Se, por um passe de mágica, a quantidade de energia desperdiçada num país rico como os Estados Unidos da América do Norte pudesse ser transferida para o chamado Terceiro Mundo, então os problemas cruciais da atual crise de energia certamente seriam fortemente minimizados, e o tempo para os reajustes necessários seria alongado de modo considerável. Ocorreu-me esta idéia já há algum tempo atrás, após a leitura de alguns artigos que mostravam que o consumo “per capita” dos Estados Unidos de hoje é pouco mais que 87 MW-h/ano. Atualmente, o consumo médio do mundo é cerca de um décimo deste valor, em termos de potência instalada — que aliás é o consumo “per capita” da França3. Mudar os hábitos é, no entanto, um processo lento e difícil.

Limitemos-nos ao objetivo da reunião. É desnecessário dizer que fundamental o papel da química na solução dos problemas de energia; as espécies de problemas com os quais nos defrontamos requerem uma atitude mais ampla...
do que a visão do cientista preocupado estritamente com a sua própria pesquisa. A química precisa ser considerada como uma parte de um esforço multidisciplinar, cujo espectro de ação vai da ciência e tecnologia aos aspectos sociais e econômicos. Assim, arriscarei incluir um aspecto filosófico, desafiando o significado de "desenvolvimento" para o benefício da humanidade.

Se tomarmos em consideração a grande diversificação de desenvolvimento de ciência e tecnologia em diferentes nações do mundo, as profundas diferenças culturais e sociais, o relativo estado de estabilidade e instabilidade do ponto de vista político, poderemos então perguntar que tipo de sugestões para uma discussão geral podem ser feitas com relação à crise energética que afeta a todos nós. Arriscarei algumas delas.

1) Em primeiro lugar, a cooperação internacional deve ser estimulada com todos os meios possíveis, e isto encaixar-se entre os propósitos de uma International Chemical Society.

2) Nos países avançados, a química está participando fortemente na solução dos problemas específicos no contexto de ambas as formas, convencional e não-convencional, de suprimento de energia. No entanto, em países menos desenvolvidos, a situação é muito mais difícil e diversificada. Na maioria deles, a ciência e a tecnologia química ainda não se desenvolveram a um ponto que lhes permita enfrentar o problema. O reconhecimento deste fato pode levar o Governo destas nações a estimular a pesquisa básica e a tecnologia em química com o intuito de utilizar os seus recursos naturais.

3) Deve-se levar em consideração que, entre os países menos desenvolvidos, a maioria está sob um regime mais ou menos autoritário, não somente desfavorável a uma solução racional da crise de energia como também mais próprio a agravá-la.

4) Finalmente, enquanto nas nações desenvolvidas o consumo de energia está amplamente distribuído para o benefício de uma grande população, nos países menos desenvolvidos somente uma pequena parcela das suas populações usufrui dos seus benefícios.

---


---

ASSUNTO GERAL

Fato pitoresco e muito simpático ocorreu por ocasião da 29ª Reunião Anual da SBQ em Fortaleza. Nesta ocasião, o conhecido repertista da região, Patativa de Assaré, ofereceu para publicação em Química Nova, como single ho-

menagem aos Químicos, uma poesia inédita, "O Alco e a Gasolina", fazendo alusão ao fato de hoje estarmos usando nos carros do Brasil uma mistura de gasolina e álcool com 20% deste:

O ALCO E A GASOLINA

Neste mundo de pecado
Ninguem quer viver sosinho,
Quem viaja acompanhado
Incura mais o caminho.
Tudo que no mundo éziste
Se achando sosinho é triste.
O alco vivia só,
Sem ninguém lhe querer bem
E a gasolina também
Vivia no carito.

O alco tanto sofreu
Sua dura e triste sina,

*O Alco e a Gasolina*